

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIPLOMA DE CONCLUSÃO DE
CURSO DE AGRICULTURA ELEMENTAR
Escolas
Bairro
a 30 de agosto
Jongalves e Adeli
no uso da faculdade
caracterizado de
DIRETOR

Da Escola de Iniciação Agrícola ao Instituto Federal Catarinense

— ◆ —
60 anos de história em Araquari



Da Escola de Iniciação Agrícola ao Instituto Federal Catarinense

60 anos de história em Araquari

Gisele Gutstein Güttschow
Marilândes Mól Ribeiro de Melo
Raquel Rybandt
(orgs.)

Araquari
2019

Organização

Gisele Gustein Guttschow
Marilândes Mól Ribeiro de Melo
Raquel Rybandt

Gestão do campus - 2019

Jonas Cunha Espíndola

E74 Da escola de iniciação agrícola ao Instituto Federal Catarinense: 60 anos de história em Araquari. / Gisele Gutstein Guttschow, Marilândes Mól Ribeiro de Melo, Raquel Rybandt (orgs.). – Araquari: EDU-IFC, 2019.
100 p. : il. color. ; 30 cm

ISBN 978-85-5644-033-4

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.
2. Educação - História. 3. Araquari - História. I. Guttschow, Gisele Gutstein. II. Melo, Marilândes Mól Ribeiro de. III. Rybandt, Raquel.

CDU 373.6 (091)

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Cássio Giabardo CRB-14/1144

Agradecimentos



Esta obra foi construída por várias mãos, rostos, trabalhos, estudos e, principalmente sonhos provenientes dos que por aqui passaram.

Agradecemos a todos os ex-estudantes da Escola, Ginásio, Colégio Agrícola e do IFC *Campus* Araquari; todos os servidores técnicos e docentes que fizeram e fazem parte da história da Instituição.

Em especial agradecemos aos componentes da Secretaria Escolar e Acadêmica que de maneira direta e indireta disponibilizaram tempo e trabalho para o processo de construção do Arquivo Institucional.

Agradecemos também ao professor e aos estudantes que viabilizaram a digitalização das fotografias e iniciaram a elaboração de um banco de dados dos documentos da Instituição.

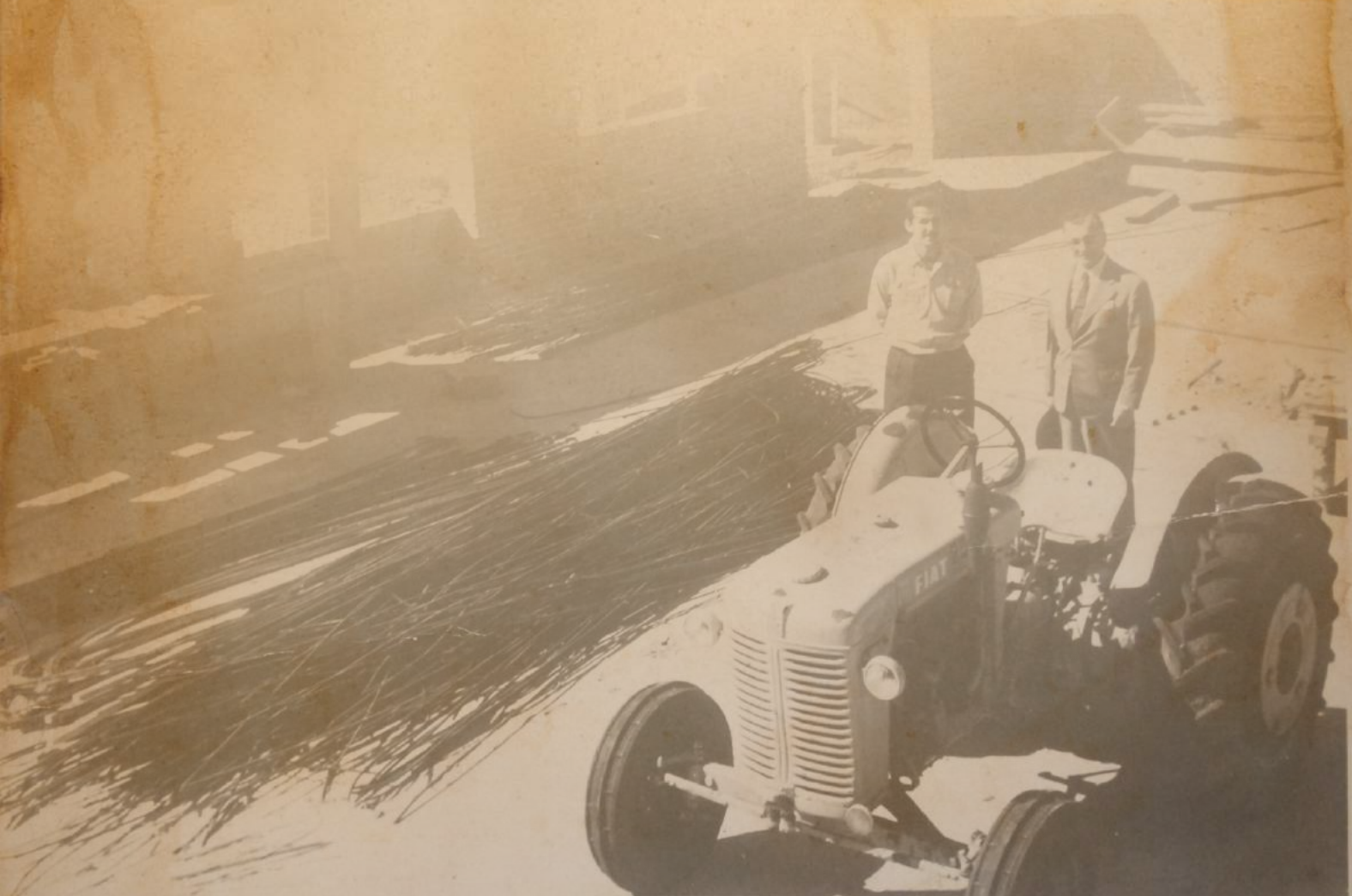
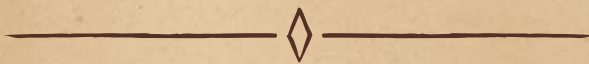
Esta Instituição Escolar é fruto de um esforço conjunto que iniciou nos anos de 1950 e prossegue até os dias atuais, deixando sua memória nas trajetórias e nos corações daqueles que por aqui estiveram.

Sumário



Prefácios	
Prefácio - palavras do Diretor	11
Prefácio - palavras da Reitora	13
Prefácio - palavras dos Pioneiros	15
Gestores	29
Capítulo I	
Percurso - A Escola de Iniciação Agrícola Senador Gomes de Oliveira	25
Capítulo II	
Uma nova administração - A UFSC	53
Capítulo III	
Novos caminhos - O IFC	79

Prefácios



Diretor



O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC *Campus* Araquari entrava para o cenário da educação agrícola no Brasil em 26 de fevereiro de 1954, mas somente em 1959 suas atividades de ensino foram iniciadas e em 1963 formaram-se as primeiras turmas de operários agrícolas. Sua história se confunde com o Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira, pois até 2008, era assim que a nossa instituição era denominada. Ora pertencente ao Ministério da Agricultura e depois, no ano 1963, vinculada à Universidade Federal de Santa Catarina, somente em 2008, o então Colégio Agrícola, passou a fazer parte da rede federal de ensino, como Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia.

Este trabalho busca resgatar através de imagens, principalmente, do início das atividades até os dias atuais, pessoas envolvidas, infraestrutura e nossos estudantes. Um resgate histórico das memórias dessa instituição, que vem fazendo a diferença na vida das pessoas por mais de 60 anos.

Poderemos observar a transformação de uma escola que iniciou com um curso de iniciação agrícola e que se tornou uma instituição de vários cursos técnicos, cursos de formação e qualificação profissional, cursos superiores, de tecnologia e pós-graduações *lato e stricto sensu*.

Não se vive do passado, vive-se do presente e do futuro. Porém, para compreender as transformações no decorrer dos tempos, faz-se necessário conhecer como era antes, no início de sua construção, até os dias atuais.

Esta obra é dedicada a todas as pessoas que fizeram e fazem parte da história dessa importante instituição.

Jonas Cunha Espíndola

Diretor do Instituto Federal Catarinense

Campus Araquari (2013-2019)

Reitoria



Receber o convite para prefaciar uma obra de tamanha relevância para o Campo da Educação, especialmente voltada à História da Educação Profissional/Técnica Federal, inicialmente voltada à formação agrícola, por meio do primeiro curso de Iniciação Agrícola, em 1954, do *Campus* Araquari do Instituto Federal Catarinense, intitulada - Da Escola de Iniciação Agrícola ao Instituto Federal Catarinense: 60 anos de história em Araquari - causou-me um sentimento de alegria, e ao mesmo tempo, um sentimento desafiador. Alegria por poder ter acesso a um trabalho que se preocupa em dar visibilidade à história da educação do IFC, por meio de um recorte temporal e institucional, desafio lançado pelo processo que o ato de escrever nos provoca: sairmos da zona de conforto ao processo de autoria, e da escrita como “[...] forma de vida consciente, reflexiva, aberta sempre às novas aprendizagens [...] inauguração do próprio pensar. Conversar escrevendo”, como nos provocou Marques (1997).

As organizadoras, Gisele Gutstein Gutshow e Marilândes Mól Ribeiro de Melo, que no papel de professoras - produtoras de conhecimento, empreenderam um memorável esforço de produção de memória da História da Educação - mobilizando ex-alunos, documentos/registros/imagens “guardados” nas memórias e espaços institucionais. Deste modo, cumprem o “[...] papel do pesquisador em história e história

da educação, perante a escolha do recorte histórico, do fato histórico, das fontes históricas e do referencial teórico a ser utilizado para a análise do objeto pesquisado”. Bem como, contribuem “[...] para com a elaboração de um conhecimento científico que não privilegie apenas as classes dominantes, mas também, os excluídos historicamente” (PADILHA; NASCIMENTO, 2015).

Ao escolher esse fato histórico para ser pesquisado, as historiadoras delimitaram um acontecimento da vida social de incontestável relevância para o campo, demonstrando a relação contínua entre ambos, por meio de um movimento dialógico entre o passado e o presente, e assim, produzindo história. A obra é organizada em três capítulos e traduz um período histórico que demarca desde *os pioneiros, as primeiras imagens* de 1954 das primeiras construções, *o percurso* - no qual aponta que os “técnicos serão a base do mundo moderno - 1968”, os diretores e seus tempos e desafios - “da fundação aos dias atuais (1958-2019)” - com a presença apenas de uma mulher, até *A criação* “criação de uma escola agrícola perpassa pelos anseios de vários agentes que estão direta ou indiretamente envolvidos com o ensino da modalidade rural em seus aspectos práticos e técnicos - científicos e pedagógicos da modalidade rural. Idealizar uma instituição de ensino agrícola pró-ativa e concretizá-la no aspecto físico/estrutural pró-ativa no que tange ao caráter educacional; requer medidas consubstanciadas nas áreas da política, da legislação e da constituição de profissionais que respondam aos anseios deste campo” (ORGANIZADORAS, p. 35). A história em movimento, trouxe desde a *iniciação*, da *construção* desde os seus “Movimentos insipientes de construção”, da *infraestrutura*, do *telefone/telefonía* e seus significados, da UFSC (1968-2008) ao IFC (2008 - atual) - da “velha” à “nova” institucionalidade.

Que belo presente, a memória em forma de história, ou, a história em forma de memória!?! Parabéns às organizadoras e demais autores pela incontestável contribuição à sociedade brasileira e às políticas públicas educacionais, que acreditou/acreditam que, investir na educação profissional pública e gratuita, se constitui num dos maiores legados de e para a garantia da educação como bem público e direito fundamental, bem como, de justiça social.

Sônia Regina de Souza Fernandes

Reitora do Instituto Federal Catarinense (2016-2019)

Pioneiros

Marlos José de Franca

Sei que relatar a história de nosso colégio em um livro é difícil e muitas acontecimentos não poderão ser relatados, como os autores gostariam de fazê-lo. Talvez uma enciclopédia, com vários volumes se fizesse necessária, pois a riqueza histórica de nossa instituição assim necessitaria, para entendermos um pouco a formação desse complexo e imenso Colégio Agrícola - *Campus Araquari*. Uma história marcada de relatos de estudantes e funcionários que deram o melhor para chegar onde chegamos.

Filhos de um passado distante e atual, que se completam e fazem o alicerce desta instituição cada vez mais solidificado. Nascido dentro desta escola, criado por meus pais nesse ambiente estudantil, ex-aluno e atualmente professor, encontro no meu histórico vivido nesta instituição uma família que me acolheu e que faz parte de minha realização profissional, como tantas outras que aqui passaram ou ainda passarão.

Relatar a história e os acontecimentos que serão aqui descritos certamente emocionará muitas pessoas e fará com que os leitores possam entender toda sua importância na vida de nossa comunidade, estado e país. Estar aqui, vivendo nessa escola há 51 anos, passam-me cenas que contribuíram para minha formação pessoal, intelectual e meu caráter e de tantos outros.

Pioneiros



Robert Lenocho

Esta escola, que já passou por tantas mudanças, foi a grande oportunidade que a minha família encontrou no Brasil. Família de imigrantes da Slovenia, eu, o único brasileiro, e mais dois irmãos que nesta instituição estudamos conquistamos uma carreira que nos possibilitou manter para toda a vida.

Formamo-nos um engenheiro agrônomo, especialista em meio ambiente, um engenheiro ambiental, especialista em gestão ambiental e um médico veterinário, doutorado em ciência animal.

A história que veremos em seguida será o relato e experiências de muitas vidas que aqui foram vividas e das pessoas contribuíram para esta realidade.

Sou muito grato por existir o antigo Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira e agora IFC *Campus* Araquari.

Pioneiros

Joverci Antonio Pocera

Em Araquari, no ano de 1954, nasceu a Escola de Iniciação Agrícola com o intuito de capacitar adolescentes para atuar no meio agropecuário e proporcionar o desenvolvimento, principalmente da região, cumprindo seu papel com eficiência. A instituição rapidamente cresceu e foi alcançando novos horizontes, mudando o público-alvo, região de abrangência e o próprio nome (Colégio Agrícola Senador Gomes de Oliveira, Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira e Instituto Federal Catarinense *Campus* Araquari). Pouco mais de meio século depois da sua criação, atingiu a maturidade, passando a formar profissionais nas mais diversas áreas e escolaridade. Hoje, desenvolve um ensino de qualidade no nível médio técnico, superior e pós-graduação.

No dia 11 de maio de 2019, ao comemorar 60 anos de início de suas atividades, o IFC Araquari tem grande orgulho em celebrar esta data juntamente com todas as pessoas que passaram pela instituição, deixando as mais diversas contribuições ao longo dos anos, proporcionando a melhoria da qualidade do ensino, por meio das ações e trabalhos desenvolvidos na comunidade interna e externa. Esperamos que a instituição continue crescendo para contribuir cada vez mais na melhoria da vida das pessoas, e tenha como um dos pilares fundamentais a valorização do trabalho cooperativo e solidário, que priorize as pessoas e respeite a natureza, na busca incansável da qualidade de vida.

Pioneiros



Mario Luiz Madeira Ferreira

Entrei na instituição em 1994, enquanto éramos UFSC. Trabalhei na cozinha até 2001 e fui fazer curso técnico em alimentos, na Agrotécnica em Concórdia, nos anos de 2001 e 2002.

Retornei para Araquari para chefiar o setor do leite e, posteriormente, a Indústria Rural, onde me identifiquei muito com as produções de queijos, embutidos e hortaliças.

Neste tempo tínhamos uma vida com muita gratidão pelos companheiros, principalmente quanto aos alunos, que vinham de outras regiões do Brasil, com muita energia e levavam novas ideias para suas terras.

Nos ano de 2009, quando passamos para Instituto Federal Catarinense, os alunos mudaram muito, assim como os cursos e os servidores.

Nesta época o trabalho passou a ser mais valorizado, o crescimento veio muito rápido e notamos o crescimento em todas as áreas.

Hoje temos um Instituto Federal que é muito bom para os alunos, servidores e para a comunidade.

Pioneiros



Sergio Gomes Delitsch

Ingressei em 1987 para ministrar aulas de Administração Rural e também com a função de coordenador de internato. Nessa função de professor coordenador de internato, tive a oportunidade de conviver no dia a dia (fora de sala de aula) com os estudantes do ensino técnico em Agropecuária, inclusive dormindo (dia sim, dia não) em um dormitório com mais de 40 beliches (mais ou menos 80 alunos) com os estudantes do primeiro e segundo ano.

Eu dormia com um olho aberto e o outro fechado, minha missão era acompanhar a tranquilidade e segurança de uma boa noite de sono para os estudantes; dormia (não dormia) na cama de baixo do beliche, perto da porta de saída, para não permitir a saída dos fujões. A Direção e os Professores eram preocupados com a qualidade do ensino, com a satisfação dos alunos em estudar na escola fazenda. Um ponto interessante que aconteceu por muito anos, eram minhas caminhadas após o almoço nas diversas unidades de ensino, principalmente na fruticultura para apreciar uma laranja ou outra fruta da época, com a devida autorização do professor da unidade.

O tempo passou, e a escola sofreu transformações, mudanças de objetivos: antes somente ensino técnico, atualmente também ensino superior. De 300 alunos em média, há 2000 hoje. Foi uma grande mudança para mim e tudo começa de novo: o novo veio com os professores que ingressaram a partir de 2010; penso que representam a roda que roda.

Pioneiros



Moacir Soares Pereira

Inciei meus estudos em fevereiro de 1980, no então Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira, formando-me Técnico em Agropecuária em 1982. Em 1983, por meio de concurso público da UFSC, assumi o cargo de Técnico em Agropecuária. Inciei as atividades no Setor de Incubação e Fábrica de Ração. Em 1987 concluí, em outras instituições de ensino, a Licenciatura em Letras e ainda a Licenciatura em Zootecnia, Criações e Agricultura. Em 2007 concluiu o curso de Mestrado em Educação, pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Nesse período tive a oportunidade de exercer vários cargos dentro do então colégio agrícola: Coordenador de Internato, Coordenador de Integração Escola/Empresa/Comunidade; Coordenador de Marketing; Coordenador de Cooperativa; entre outros. Em 2009 assumi a chefia de gabinete e, desde o ano de 2013, ocupo o cargo de Coordenador Geral de Infraestrutura, Serviços e Produção.

Durante toda esta caminhada recordo com saudades os anos de luta e gratidão pelas oportunidades de convívio e realização profissional. Essas oportunidades proporcionaram aplicabilidade de conhecimentos além do ambiente acadêmico, com integração a comunidade de Araquari, forma de retribuir o carinho e gratidão à terra que me acolheu tão bem desde 1980. Um forte abraço. Paz & Bem!

Pioneiros

João José Amaral Vieira

Iniciei minha carreira profissional em 1992 como Assistente de Alunos, contratado pela Fapeu (Fundação de Amparo a Pesquisa e Extensão Universitária). Ao término do contrato dei continuidade aos serviços pela Coopercasgo (Cooperativa Escola dos Alunos Senador Gomes de Oliveira), até 1994, quando então participei do concurso público para ingresso como servidor público federal e fui aprovado em primeiro lugar.

Na instituição, devido às funções exercidas, cursei o técnico em Agropecuária Pós Médio, que tinha como duração de dois anos em turma considerada pioneira, concluindo o mesmo em dezembro 1996. E fiz também o Técnico em Aquicultura.

Recordo com saudades dos anos de luta e convívio e com muita gratidão pelas oportunidades e realização profissional. Ao longo do tempo, as transformações e a saudade de um tempo que se foi, deixaram boas lembranças, tais como: 1) as formaturas de alunos e festividades debaixo dos arvoredos; 2) os encontros de ex-alunos com espaço para os egressos fazerem relatos da sua vivência do passado; 3) as atrações tanto esportivas como lúdicas; 4) a semana da pátria sempre comemorada com bastante afinco. Durante todas as festividades não nos esquecíamos dos direitos e deveres dos alunos, sempre dando exemplo para uma boa formação técnica assim como de caráter ético como ser humano. Saudações aos companheiros de luta que aqui se encontram e aqueles que já se foram nossos sinceros agradecimentos. Aos alunos e ex-alunos e principalmente aos pais que souberam escolher o de melhor para seus filhos um forte abraço com carinho!



Primeiras imagens,
ainda no início
das construções.
(1957).

AGRICULTURA



Percorso





*“Os técnicos
serão a base do
mundo moderno.”
(1968)*

Gomes de Oliveira



Formandos
1965



1ª Turma de
Mestres Agrícolas "Nícola Baptista"
Araquari - Sc.



GINASIO AGRICOLA

— SENADOR

GOMES DE OLIVEIRA

Gestores





Da fundação aos dias atuais. *(1954-2019)*

Carlos Gomes de Oliveira (1894-1997) atuou durante quatro décadas na vida pública tanto nos âmbitos municipal, estadual e nacional. Nasceu em Joinville/SC e seu pai, Francisco Gomes de Oliveira, era proveniente da cidade de Araquari. Cursou Ciências Jurídicas em São Paulo, na Faculdade do Largo São Francisco, formando-se em 1918 o primeiro bacharel em direito nascido na cidade de Joinville. Casou-se com Sara Gomes de Oliveira em 1921. Junto com seu cunhado Plácido Gomes de Oliveira, em 1924, fundou o jornal Correio de Joinville.

Em 1927, foi nomeado para o cargo de conselheiro do Conselho Consultivo

Municipal de Joinville e atuou, num período curto, como prefeito substituto. Carlos Gomes mudou-se para Florianópolis, capital do Estado catarinense, para ocupar o cargo de sub-chefe de polícia e de Secretário da Educação e Justiça. Foi indicado pelo presidente Getúlio Vargas para ser interventor em Santa Catarina, renunciou ao convite, mas indicou seu sucessor - Nereu Ramos.

Apoiou a campanha de nacionalização do governo de Getúlio Vargas, em função de possuir conhecimento sobre o assunto, já que nasceu numa cidade de colonização alemã e estudou em um colégio que ministrava o ensino nessa língua. Defendia a integração dos estrangeiros a cultura brasileira e se dedicou a esta questão escrevendo e discursando sobre o assunto.

No período de 1940 a 1945, Vargas o nomeou diretor do Instituto Nacional do Mate e entre, 1952 a 1959, foi eleito senador pelo Estado de Santa Catarina. Suas preocupações no campo político centravam-se em três quesitos: ensino, nacionalização e emancipação das classes menos favorecidas.

No ano de 1931, foi designado Inspetor de Ensino em sua cidade e ocupou este cargo abdicando da remuneração, para que fosse mais um recurso, além dos exigidos por ele, para a compra de caderno e lápis para as crianças.

Foi presente, como deputado-constituente, na elaboração da Constituição de 1934 e quando ocupou este cargo, nos anos de 1933 e 1934, implementou a merenda escolar no Estado catarinense, sendo que uma de suas teses refere-se ao estudante da escola rural que ia mal alimentado para a classe.

O Senador afirmava em seus discursos que a escola de ensino agrícola deveria rumar para a criação de grupos escolares tal como ocorreu na zona urbana, além de proporcionar a permanência do homem rural e seus filhos no campo. A construção de uma escola agrícola em Araquari, com o objetivo de fixar o homem no campo, estava em consonância com as ideias defendidas por Carlos Gomes de Oliveira. A premissa foi capacitar o homem do campo nas atividades agrícolas e agropecuárias da região.

Mural de Diretores



Um diretor não faz nada sozinho!

A gestão de um campus é muito desafiadora e requer uma equipe multidisciplinar capaz de encontrar soluções para os mais diversos problemas.

Os meus agradecimentos a todos os servidores que de forma direta ou indireta, com ou sem cargo, mas especialmente àqueles que aceitaram os desafios e as responsabilidades de um cargo e fizeram o seu melhor em prol do desenvolvimento do campus.

Equipe da Gestão 2013 - 2019

- * Abel Plonkoski * Ademir Ari Scheuermann * André Luis Fachini de Souza
* Artur de Lima Preto * Casemiro José Mota * Cleder Alexandre Somensi
* Cristiane Vanessa Tagliari Corrêa * Daniel da Rosa Farias * Danielle Engel Cansian *
Denise Martins * Eduardo da Silva * Edvander Ramalho dos Santos
* Eleutério Tubanski * Erica Perez Marson Bako * Fabricio Moreira Sobreira
* Felipe Pereira Canever * Fernanda Witt Cidade * Fernando José Braz
* Gabriel da Silva Pacheco * Gabriela Wiggers de Andrade * Ivan Bianchi
* João José Amaral Vieira * João Ricardo Techio * José Luiz Nogueira
* Josefa Surek de Souza * Joverci Antônio Pocera * Juliana de Oliveira Tedesco
* Karine Nickel Bortoli * Karinna Alves Cargnin * Katia Hardt Siewert
* Luiz Fernando Hreismnou do Rosário * Maria de Lourdes da Costa Silva
* Mariana Cardoso Steil * Mariana da Silveira * Marilandes Mol Ribeiro de Melo
* Marlos José de França * Mario Luiz Madeira Ferreira * Marlise Pompeo Claus
* Moacir Soares Pereira * Noara Teófilo Klabunde * Otair Alves Gonçalves
* Otavio Patrício Netto * Patrícia Machado Bomfanti de Oliveira
* Priscila Carvalho Monteiro * Raquel Rybandt * Robert Lenocho * Roberta Egert Loose *
Rodrigo Martins Monzani * Rogerio Cogo * Rosicler Gonçalves Schiavini
* Tiago Jones Back * Vanessa Alessandra de Souza Miranda*



Eng. Agrônomo Benjamin Ferreira Gomes
(1953 a 1956)



Eng. Agrônomo Paulo Henrique Rocha Farias
(1958 a 1961)



Eng. Agrônomo Dalton Heros Malucelli
(1962 a 1968)



Eng. Agrônomo Antonio Alir Dias Raitani
(1968 a 1986)



Eng. Agrônoma Tânia Regina Schneider
(1986 a 1989)



Professor Francisco Airton Garcia
(1989 a 1993)



Professor Vicente Bruning
(1993 a 1997)
(1997 a 2001)



Professor Antonio Alir Dias Raitani Júnior
(2001 a 2005)
(2005 a 2009)



Professor Robert Lench
(2009 a 2013)

A criação



Por Gisele G. Gütschow e Marilândes M. R. de Melo

A criação de uma escola agrícola perpassa pelos anseios de vários agentes que estão direta ou indiretamente envolvidos com o ensino da modalidade rural em seus aspectos práticos e técnicos - científicos e pedagógicos da modalidade rural. Idealizar uma instituição de ensino agrícola pró-ativa e concretizá-la no aspecto físico/estrutural pró-ativa no que tange ao caráter educacional requer medidas consubstanciadas nas áreas da política, da legislação e da constituição de profissionais que respondam aos anseios deste campo.

A consolidação do projeto arquitetônico representa muito mais que uma construção em si; ela manifesta o desejo de mudanças nas mentalidades locais, regionais e nacionais e se instala como memorial de novas representações e apropriações.

Uma instituição é um “lugar de memória”, sua função é fazer lembrar. A memória comporta em si relações íntimas entre subjetividade e objetividade; ela precisa ser exercitada. É o exercício de ter a vida como ponto de referência; de olhar no espelho, nem sempre como um exercício confortável, mas que instiga a escolher, a agregar, descartar e condensar em uma “intrigante combinação entre a exaltação e o esquecimento” (NEVES, 2002, p. 5).

Uma instituição é um monumento que faz lembrar, pois dela fazem parte relações

“invisíveis” que contribuem para a construção do mundo social. A memória é guardiã da lembrança do que foi o passado e ao mesmo tempo, sua perene necessidade de preservar-se presente; como uma espécie de “patrimônio genético” que se destina a comunicar a outros uma informação sobre fato ou objeto não mais presente.

Ela é um ato de comunicação, comunicação nada ingênua, na qual se ressuscitam as possibilidades das manipulações, conscientes ou não, dadas pelas emoções que as influenciam, sejam elas individuais ou coletivas que demarcam “os esquecimentos e os silêncios [...] reveladores destes mecanismos de manipulação da memória” (LE GOFF, 2003, p. 422). Não é uma atividade técnica puramente, mas “atividade do espírito”, aptidão instável e maleável, alimentada pela sucessão de palavras, de gestos e operações que se dão em certa ordenação e permitem tanto descontextualizar, como (re)contextualizar dados.

A memória é diferente do hábito; ela aparece como um modo de conquistar o passado e no caso de uma instituição é ato coletivo porque testemunha os tempos da história também coletiva que age como um “antídoto do esquecimento”; “uma fonte da imortalidade” que pode “conduzir à história ou distanciar-se dela” (LE GOFF, 2003, p. 434); a ela corresponde o poder de fazer viver ou fazer morrer: “ao poder da memória corresponde a destruição da memória” (LE GOFF, 2003, p. 437), quando ela nega a experiência do tempo e da história. No caso da instituição como lugar de memória, trata-se da preservação de vidas: individuais e coletivas. A memória que se pereniza por meio da instituição faz “brotar”, a consciência do passado e de si mesmo; faz crescer a história, e esta, por sua vez, alimenta a memória, salvando “o passado para servir ao presente e ao futuro” (LE GOFF (2003, p. 471).

A instituição que parece ser erigida alhures, é resultado de sistemas dinâmicos de organização da memória, que os mantém ou restabelece, independente da constituição cultural; a instituição como um sistema dinâmico é um fator que contribui para a seletividade e consolidação da memória escolar, no caso no Instituto Federal Catarinense. Esta instituição escolar faz aflorar a

Uma das falas recorrentes nos discursos e artigos do senador está em torno da vida e dos problemas enfrentados pelo homem do campo. O problema do Custo de Vida.

Ora, estamos num estágio rudimentar de nossas atividades agrícolas. Não há senão que encará-las dentro de um plano de assistência total. Num panorama de pequena propriedade, deparam-se, aqui, os vários fatores que, se não paralisam, emperam ou encarecem a nossa produção agrícola. Esses fatores são de ordem básica. Técnica, econômica e educacional: a) de ordem básica- a terra cansada ou ruim, insuficiente para uns, monopolizada, mal aproveitada ou abandonada por outros; b) de ordem técnica – falta de orientação ou de elementos para revitalização da terra ou para trabalhá-la; c) de ordem econômica – falta de créditos de defesa contra o intermediarismo (OLIVEIRA, 194?).

beleza dos tempos passados, a razão, a divulgação das “tramas” que a todos circundava e ainda circunda com revisões profundas e esforços imagináveis (FISCHER, 2005, p. 10).

A instituição como lugar de fazer lembrar instiga a “passar a vida a limpo”, todo o tempo em momentos bons, raros e amargos dados pelas subjetividades e objetividades que nela repousam; o que ela faz vislumbrar é apenas o que a memória, traiçoeiramente, leva a ver. É desses fragmentos em que luz e sombra se misturam que a memória histórica se compõe de experiências enraizadas em um pano de fundo histórico (ESCOBAR, 2005).

A instituição é a vida, instalada pela memória carregada por grupos vivos e, em permanente transformação, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações (NORA, 1993, p. 9); não afeita de letargias confortáveis, porque é nutrida pelas lembranças acondicionadas no passado, nunca totalmente nítidas e sempre em suspeição, o que a faz susceptível a todas as “tempestades” que a projetam. Está ligada ao grupo que ela une, o que a torna “por natureza, múltipla e desacelerada. coletiva, plural e individual” (NORA, 1993, p. 9). Além, da mistura que envolve o cimento, a água, a areia e a pedra que desenharam seu caráter arquitetônico, comporta por um vertiginoso “estoque material daquilo que nos é impossível lembrar, repertório insondável daquilo que poderíamos ter necessidade de nos lembrar” (NORA, 1993, p. 15).



Da iniciação...

A Escola de Iniciação Agrícola de Araquari, estabelecida sob o olhar do Ministério da Agricultura ditou diretrizes focadas na “modernização, concebida a partir da introdução de princípios científicos nas atividades agropecuárias” (Oliveira, 2004, p. 130).

A consolidação da escola possuía objetivos claros de formação para o trabalho em atividades ligadas à agricultura e à pecuária, não só para o município, mas também para as demais cidades do Estado de Santa Catarina como também para outros estados da federação.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

S.E.A.V.

ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO DO ANO DE 1.956

Período :- 15/6 à 31/12

João Palma
João Palma



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Em

Do
Ao
Assunto

INTRODUÇÃO

Foi admitido em 11 de Janeiro do corrente ano de 1.956, pela Portaria nº 23, do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, para a função de Diretor da Escola de Iniciação Agrícola deste Município de Araquari. Em fins de Janeiro, estive no Rio de Janeiro, afim de entrar em entendimentos e apresentar-me ao Exmo. Sr. Superintendente do Ensino Agrícola e Veterinário.

De regresso daquela cidade, procurei o ex-Diretor desta Escola, afim de assumir o exercício.

O ex-Diretor entretanto, negou a passagem de exercício, Governador do Estado, tendo em vista que existe um acôrdo e o Estado, inclusive no tocante a cotas anuais de verbas e o Estado deveria ser ouvido nessas nomeações, não havendo minha pessoa, mas sim contra a política da União. Para não criar caso, e como o problema exigia não uma só parte mas dos poderes Estaduais e Federais, aguardet esse órgão no empenho da rápida solução do caso.

Essa solução foi realizada dia 15 de Junho, data em que ceto do cargo, com a presença de representantes por parte do Estado.

Neste período de Janeiro à Junho, a Escola esteve acôrdo trabalho propriamente dito, somente do guardião, cuja incumbência para não haver roubo de material em depósito. Por tal razão, o panorama do prédio principal e das adjacências completo abandono.

O prédio principal só com o esqueleto, isto é com as paredes e com uma pequena parte encobrida, sem sarrameamento e com o restante do adornamento, empilhado, sem gradear, com a perda pela ação das intempéries.

interiores, e adjacências do prédio, comp...



Construção



Por Gisele G. Gütschow e Marilândes M. R. de Melo

Movimentos insipientes de construção

Em 26 de fevereiro de 1954, firmou-se o acordo entre a União e o Governo do Estado de Santa Catarina para a construção de uma escola de caráter agrícola no município de Araquari. Este acordo estabeleceu as seguintes características para a instituição: que já no seu início essa funcionaria em regime de internato; a responsabilidade por ela foi dada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário; a União foi responsabilizada por manter a escola em funcionamento; a indicação do diretor ficou ao encargo do Ministério da Agricultura; o Plano de Trabalho instituído na escola foi anual tendo sido aprovado previamente pelo Ministério da Agricultura (BRASIL, 1954).

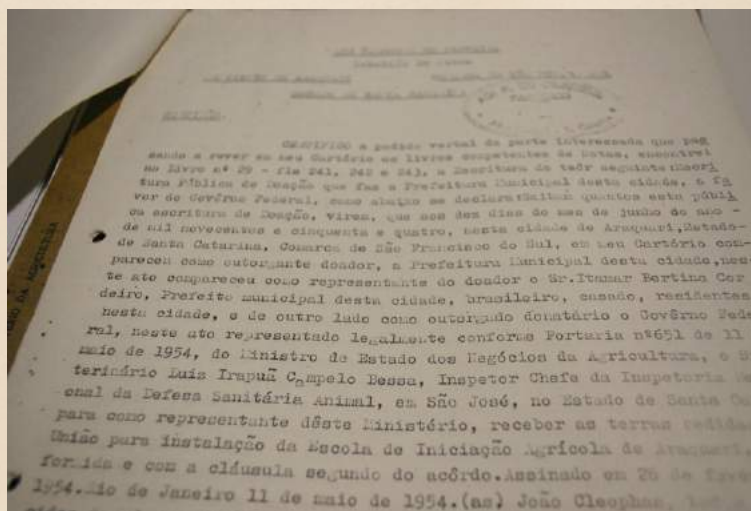
As terras que compuseram as instalações iniciais da escola no norte de Santa Catarina foram doadas pela Prefeitura de Araquari, conforme a Certidão de Escritura Pública de Doação no

Araquari, denominada anteriormente de Paraty, já constava como cidade destinada às atividades agrícolas desde 1905, conforme a Revista Agrícola (1905) criada pela Sociedade Catharinense de Agricultura. O município “dispõe de terras férteis muito próprias para cultura da mandioca, milho, feijão, canna de assucar, melancias, abóboras, alhos, cebolas, arroz, etc” (REVISTA AGRÍCOLA, 1905, p. 55).

dia 10 de julho de 1954, através do outorgante doador, o então prefeito do município de Araquari - Itamar Bertino Cordeiro - ao outorgado do Governo Federal, o veterinário Luiz Irapuã Campelo Bessa.

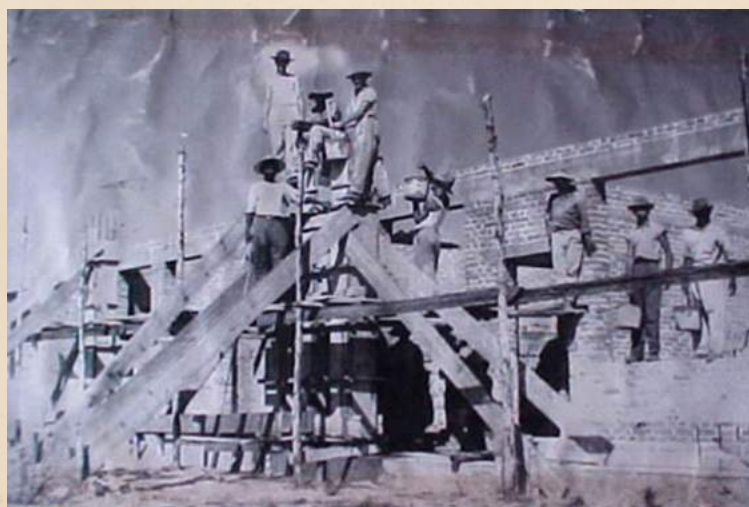
A Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário – SEAV – foi o órgão ligado ao Ministério da Agricultura responsável pelas orientações destinadas à criação de escolas de ensino agrícola no Brasil (ARAÚJO, 2013, s/p)

A finalidade da SEAV foi de “orientar e fiscalizar o ensino da agricultura e da veterinária em seus diferentes graus, fiscalizar o exercício das respectivas profissões” além de “ministrar o ensino médio e elementar da agricultura às populações rurais”. A SEAV era composta por cinco seções: Seção de Estudos e Pesquisas (S.E.P.); Seção de Difusão Educativa (S.D.E.); Seção de Administração Escolar (S.A.E.); Seção de Fiscalização (S.F.); Seção de Administração (S.A.). Cada uma delas tinha finalidades estabelecidas. Havia uma pessoa responsável pela SEAV, denominada superintendente, que designava um secretário, bem como os chefes de cada seção (BRASIL, 1944).



Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.

Em carta, expedida no dia 29 de outubro de 1954, à empresa denominada Francisco E. Canziani & CIA. LTDA. O diretor determinou a “execução dos serviços iniciais do Edifício da Escola de Iniciação Agrícola de Araquari”. O diretor autorizou “dar início imediato ao serviço” (ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA DE ARAQUARI, 1954b).



Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.



Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.



Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.

O Relatório de 1956 indica que existiam duas casas de madeira de pinho para operários, isto leva a pensar que, durante a execução das obras de construção da escola, os funcionários pernoitavam no local.



Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.



Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.

Infraestrutura



Por Gisele G. Gütschow e Marilândes M. R. de Melo

Segundo as recordações do Sr. Oliveira, ex-aluno da primeira turma de Iniciação Agrícola, quando questionado sobre a horta, enfatizou “que era nós que fazíamos também, nós tínhamos que trabalhar” além de “preparar o terreno, fazer os buracos, trocar a terra de cima pra baixo, inverter a terra” e “que é o essencial pra fazer a plantação” (OLIVEIRA, 2017).

O ex-aluno do curso de Mestría Agrícola, Sr. Trümmer, revelou também que a ida até o Balneário de Barra do Sul não era somente para banho, mas também para “os mais velhos passarem rede pra ver se pegavam peixe”, para alimentar os estudantes. O Sr. Trümmer ainda reforçou que “o banho era de água fria, o ano todo, sem chuveiro, era direto do cano” (TRÜMMER, 2017).

O Sr. Oliveira, ao ser questionado sobre as aulas práticas, imediatamente recordou do trator: “as aulas práticas eram boas, ia todo mundo pro campo, aprender lá a mexer, dirigir o trator”, e “a gente fazia festa naquele trator, engatava os arados de aiveca, de grade de disco” (OLIVEIRA, 2017).

A Escola em Araquari possuía um modelo de escola-fazenda. No início, os alunos tinham que empreender a força braçal para a criação do modelo escola-fazenda.



Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.



Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.



Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari

Os primeiros alunos iniciavam a aprendizagem das práticas agrícolas, relativas ao curso de formação para o trabalho rural, através do esforço físico de cada um, empreendendo também a construção dos espaços destinados para a horta e para o ensino aprendizagem agrícola e pecuário, por exemplo.

Das onze e meia da manhã até a uma da tarde era o intervalo pra o almoço, pra almoço, e pra colocar uma roupa piorzinha, vamos dizer, porque da uma às cinco da tarde, tinha que capinar, roçar, cuidar de cavalo, vacas, fazer esta parte prática né, plantar, fazer os canteiros, plantar. E aí, às cinco horas. Aí, da uma às cinco, então era cabo da enxada, de foice, coisas assim, lidar com carroças, com plantação. Aí às cinco horas acabava. E nesse ínterim, era umas cinco, levavam um pão pra nós, nosso lanche era um pão, um pão para cada um, acabou, geralmente pão massinha. (...). Aí das cinco horas a gente voltava pro Colégio pra jantar às seis (TRÜMMER, 2017).



Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.

Sr. Oliveira recordou que “nós vínhamos a pé todo dia lá da vila até na Escola Agrícola, com chuva, vento, sol. Só os que vinham de fora dormiam na Escola, 'nós éramos externato'”. O caminho de acesso até a instituição agrícola “era chão batido” e “tinha um detalhe: não tinha calçado, nós não tínhamos calçado eu e meu irmão, era no pé, pé no chão” (OLIVEIRA, 2017).



Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.

Segundo as memórias do Sr. Oliveira “assim que começou a Escola, assim que começou a gente vinha de Araquari com um caminhão” e “aquele caminhão, acho que era da escola, porque quem dirigia o caminhão era Sr. Manoel Conradt, o filho dele estudou também” na Escola Agrícola. Este rapaz foi companheiro de turma do Sr. Oliveira. O Sr. Manoel “trazia o pessoal na caixa, sem nada”.

Só que o caminhão não durou muito tempo, porque alguém acho que viu por problema de segurança, ou coisa parecida, ou cortaram devido à despesa de combustível, aquilo durou três ou quatro meses o transporte da vila até na Escola com o caminhão (OLIVEIRA, 2017).

Segundo as memórias do ex-aluno da primeira turma do curso de Mestria Agrícola, o destocamento era realizado naquelas

Áreas que eram derrubadas, aí nos tínhamos que fazer o destocamento, ou seja, deixar as raízes nuas, as raízes das árvores nuas, pra depois o trator puxar aquelas que a gente não conseguia arrancar por nossa força, aí puxava com o trator e um cabo de aço (TRÜMMER, 2017).



Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.

Certamente esses dois equipamentos, trator e caminhão, foram de suma importância para a escola nos anos iniciais de sua criação. Primeiro o caminhão, por se localizar às margens da BR-280 e ser uma escola de caráter agrícola, facilitando a compra de materiais, como adubo, e que necessitavam de um meio de transporte adequado. Segundo, o trator, para o auxílio no desmatamento das áreas em torno da escola que seriam destinadas às práticas agrícolas, bem como para utilizá-lo na prática do arado com a terra. Além disso, proporcionaram um aprendizado aos estudantes: direção de maquinários utilizados no setor agrícola. É bem provável que esta unidade de aprendizagem como um todo fosse uma das mais esperadas pelos estudantes.

Projeto na área de Avicultura foi iniciado no ano de 1965 e consistiu na criação de frangos de corte, pelos alunos da quarta série. A proposta foi baseada da seguinte forma: a turma era composta por 18 alunos “ficando cada dois alunos incumbidos de executar um projeto de criação de 75 frangos” (GINÁSIO AGRÍCOLA SENADOR GOMES DE OLIVEIRA, 1965c, s/p.). Isso seria o total de seiscentos e 675 frangos criados.

Cristofolini et al. (2009, p. 23), informam que tanto o trator como o caminhão foram adquiridos com “recursos do Projeto Aliança para o Progresso, financiado pelo Governo Norte Americano, por meio da Organização dos Estados Americanos”. O autor não especificou em qual documento se baseou para afirmar tal informação.

Este projeto foi criado no governo de J.F. Kennedy no contexto da Guerra Fria, que “conduziu os Estados Unidos a uma mudança paradigmática na política externa para a América Latina; uma política de ‘generosidade’ econômica e estratégica” constituindo-se como “um plano de cooperação decenal, com o objetivo de estimular o desenvolvimento econômico, social e político” (MATOS, 2008, p. 359).



Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.

Na prática, a participação foi de 17 alunos divididos em seis grupos. Cada grupo construiu um galinheiro com capacidade para cem frangos, e cada grupo de três alunos recebeu 70 pintos e os grupos de dois alunos 50 animais, com duração do projeto para o período do ano letivo e o período da criação de 58 dias. As conclusões deste projeto foram que “os alunos puderam, dentro de cada grupo com escrituração própria de todas as ocorrências (pesagem periódica, despesas, controle sanitário, etc.) aprender e verificar as vantagens de uma criação racional” (GINÁSIO AGRÍCOLA SENADOR GOMES DE OLIVEIRA, 1965, s/p).



WFSC



(1968-2008)



Administração da UFSC



Por Gisele G. Güttschow e Marilândes M. R. de Melo

O Ginásio Agrícola ‘Senador Gomes de Oliveira’, através do Decreto n. 62.173 de 25 de janeiro de 1968 passou para a Universidade Federal de Santa Catarina na condição de Colégio Agrícola ‘Senador Gomes de Oliveira’ (...). A administração do Colégio ficou sob a responsabilidade da Universidade (GARCIA, 1989, p. 22).

Em ofício expedido ao reitor da UFSC, no final do ano de 1970, pelo diretor do Colégio Agrícola explica as condições de tutela: “o Colégio Agrícola é uma Unidade Universitária, pois pertence a essa Universidade; o Colégio é uma Unidade Didática e não administrativa” (COLÉGIO AGRÍCOLA SENADOR GOMES DE OLIVEIRA, OFÍCIO N.125/70, 03 de novembro de 1970).



Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.

A transferência da instituição, a alteração da sua denominação, bem como a alteração do curso que seria ofertado pela escola a partir de 1968, eram de conhecimento da escola no ano anterior, ou seja, 1967.

Para a adaptação do Colégio Agrícola de Araquari com as diretrizes da Universidade, foi designada pela UFSC uma sub-comissão que ficou encarregada de “analisar e oferecer ante-projeto à Comissão de Ensino e Pesquisa sobre a integração dos Colégios Agrícolas de Camboriú e Araquari na nova estrutura universitária” (UFSC, PORTARIA N.56/70, 3/02/1970). Foi realizado um encontro com os componentes da sub-comissão no dia 04 de fevereiro de 1970 nas dependências da Reitoria da UFSC. Foram considerados por eles os seguintes tópicos: a criação de um órgão de afinidade entre a Universidade e os colégios agrícolas denominado Centro Agropecuário, mas foi indicada a “Sub-Reitoria de Ensino e Pesquisa, como órgão ao qual, em caráter provisório” seria o elo entre a UFSC e os “Colégios Agrícolas de Araquari e Camboriú” (UFSC, - SUB-REITORIA DE ENSINO E PESQUISA, 04/02/1970).

A parceria com a UFSC firmou o nome da escola agrícola de Araquari que teve “seu nome consolidado pela qualidade que o ensino público e gratuito oferecia”. O reconhecimento da escola foi devido “acima de tudo, ao regime disciplinar e ao fato de os alunos estudarem em tempo integral, mesclando teoria e prática, tendo horário de estudo individual à noite”. Ainda segundo os autores “a área cultivada da escola e as UDP79 foram significativamente ampliadas (...) em 1968, foram ampliados e expandidos os projetos didáticos cunicultura, suinocultura e avicultura” (CRISTOFOLINI, et al, 2009, p.32).

O projeto intitulado Reestruturação do Colégio Agrícola “Senador Gomes de Oliveira” objetivando a melhoria do Ensino (1990), realizado pela Universidade no intervalo de 1991 a 1994, estabeleceu metas para os anos correspondentes a este intervalo. No projeto consta um histórico da criação da instituição e a contextualização do cenário da escola após sua tutela pela UFSC a partir do ano de 1968 e seus objetivos perante a formação dos estudantes.



A visão da Universidade



Por Gisele G. Güttschow e Marilândes M. R. de Melo

Tutelar o colégio agrícola em Araquari “sempre foi profundamente marcado pela falta de recursos financeiros e de materiais para a operacionalização das suas metas educacionais e produtivas” e por causa disto foi “exigindo que, continuamente, inúmeras instalações administrativas, técnicas e de apoio fossem alvos de reformas ou de paralisação nos processos de construção, manutenção e ampliações”; “a mesma situação estende-se às máquinas e equipamentos, destinados às atividades administrativas, educacionais e produtivas” (UFSC, 199[?], s/pg).

A UFSC entendeu que este cenário comprometia a qualidade da formação técnica dos alunos, pois, quando visualizados pela ótica da educação profissionalizante, assumem uma importância ainda mais singular, pois o objetivo maior do estabelecimento é formar técnicos para atuarem junto a pequenos e médios produtores rurais, através de programa oficial ou privado de assistência técnica (UFSC, 199[?],s/pg).







As articulações entre a UFSC e o Colégio Agrícola Senador Gomes de Oliveira

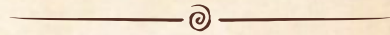
A articulação entre as duas instituições era de base legal, feita por meio de ofícios e telegramas tratando sobre os mais diversificados assuntos, como, por exemplo, o de solicitar no ano de 1969 que o diretor informasse “por categoria, o número de servidores de que necessita esse Colégio” (UFSC, OFÍCIO N 10/69-CTS), bem como encaminhamentos mês a mês dos balanços orçamentários das despesas do colégio agrícola ou informações de funcionários.



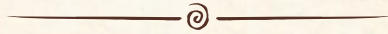
Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.



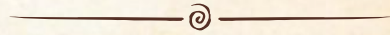
Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.



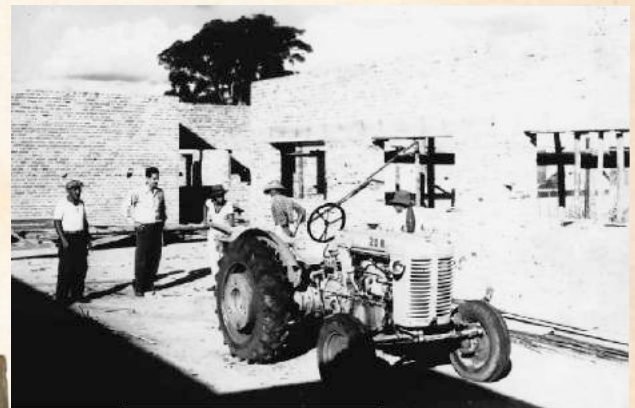
Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.



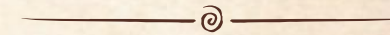
Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.



Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.



Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.



5 anos de nova administração



Por Gisele G. Gütschow e Marilândes M. R. de Melo

Reequipamento Técnico da Escola: destinado a otimizar o uso da área de 2.000.000 m², ocupada em apenas dez por cento; requisitar um trator de esteiras para a realização dos trabalhos no campo para o “aproveitamento de maior área há necessidade da destocação” sendo que “a aquisição do referido trator fará com que o mesmo se pague pelos serviços que poderá executar nos terrenos do Colégio” (COLÉGIO AGRÍCOLA SENADOR GOMES DE OLIVEIRA, ORÇAMENTO DE 1973 - PROJETO REEQUIPAMENTO DA ESCOLA, 1972, s/pg).

Ampliação do Prédio: destinado a articular a quantidade de alunos, o sistema de ensino da instituição e o panorama das condições do alojamento e o vestiário. Devido ao regime de internato, contando naquele período com 115 alunos alojados em duas salas com área total de 244m². O projeto indicou que a cada ano crescia a procura pelos estudos na instituição e que as instalações naquele estado faziam com que muitos jovens ficassem “sem condições de iniciar o estudo técnico” (COLÉGIO AGRÍCOLA SENADOR GOMES DE OLIVEIRA, ORÇAMENTO DE 1973 - AMPLIAÇÃO DO PRÉDIO, 1972, s/pg).



Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.

O telefone: diminuição da distância e otimização da comunicação

Em 1977 o diretor do colégio agrícola, solicitou através de ofício, ao reitor da UFSC, que pedisse ao então governador do Estado de Santa Catarina para interceder por uma linha telefônica no estabelecimento de ensino agrícola em Araquari. O diretor apontou nesta carta três justificativas para tal aquisição: a primeira, a distância de quatro quilômetros da escola até o centro de Araquari, a segunda o regime de internato dos alunos, ocorrendo algo com eles o telefone agilizaria a comunicação e, por fim, a economia de combustível para as cidades vizinhas como Joinville e a própria Araquari para a utilização do aparelho e até mesmo deslocamento até Florianópolis, que poderiam ser solucionadas com um simples telefonema.

No ano de 1977 a escola em Araquari estava há dezoito anos em funcionamento e há nove sob a administração da UFSC e, dificuldades de comunicação e gastos para isso, entre o estabelecimento de ensino agrícola e sua tutora eram grandes. Outra questão é que a comunicação por ofícios levava certo tempo: da data de solicitação da linha até o fim se passaram quase três meses. Em resposta ao pedido, no dia dez do mês de outubro, foi esclarecido que não havia naquele momento possibilidade técnica para o atendimento e a única solução seria o arrendamento pela UFSC de um canal direto à cidade de Joinville, mas que o custo para tal procedimento era bem alto. Frente ao preço o reitor emitiu novo ofício, no dia vinte e seis de outubro de 1977, ao presidente da TELESC informando que devido ao custo do serviço, este não era de interesse na Universidade (UFSC, OFÍCIO N. 209/77).

A gestão do Colégio Agrícola Senador Gomes de Oliveira tutelado pela Universidade foi sendo organizada internamente frente às situações do cotidiano. A portaria de número 1 do ano de 1968, ano em que a UFSC passou a tutelar a instituição, diz respeito ao controle do comportamento dos estudantes no que dizia respeito a entrada e saída da instituição, ao uso do cigarro por maiores de idade, a expressa proibição de alunos se embriagarem e a previsão de punição ao “aluno que não obedecesse as ordens acima enumeradas teria sua matrícula cancelada” (UFSC, PORTARIA N.1/68).

A direção do colégio também editou os horários e as atividades que iriam acontecer em cada período:

Horário das Atividades. Período da Manhã: 5,30 horas - Alvorada. 6,00 às 7,00 horas - Estudo. 7,00 às 7,20 horas - Café. 7,30-às 9,10 horas - Aulas, 9,10 às 9,20 horas - Lanche, 9,20 às 11,50 - Aulas. 12,00 às 12,30 - Almoço. Período da Tarde: 13,00 às 13,20 - Rouparia. 13,30 às 17,00 horas - Programa Agrícola Orientado. 17,00 às 18,20 horas - Esporte - Rouparia - Banho. 18,30 às 19,00 - Jantar. 19,00 às 22,00 horas - Livre. 22 horas - Silêncio (COLÉGIO AGRÍCOLA SENADOR GOMES DE OLIVEIRA - HORÁRIO DAS ATIVIDADES -PASTA RESOLUÇÃO, EDITAL, DIVERSOS - CASGO, 1969).

Nos finais de semana, sábado e domingo os horários eram assim estabelecidos, o despertar era as 07:00 horas, das “7,30 às 8,00 - Café. 8,00 às 11,00 - Livre. 11,00 às 11,30 - Almoço. 11,30 às 17,30 - Livre. 17,30 às 18,00 - Jantar. 18,00 às 23,00 - Livre. 23,00 - Silêncio (COLÉGIO AGRÍCOLA SENADOR GOMES DE OLIVEIRA - HORÁRIO - PASTA RESOLUÇÃO, EDITAL, DIVERSOS - CASGO, 1969).



ALUNOS DA ESCOLA AGRÍCOLA TRABALHANDO (196[-?]).

Fonte: Acervo: do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.



Do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação

A Portaria n. 667 de 19 de setembro de 1968, enviada pelo Ministro de Estado da Educação e Cultura, Tarso Dutra, informou que através do Decreto n. 60731, de 19 de maio de 1967, a “Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário - SEAV, foi transferida do Ministério da Agricultura para este Ministério, com a denominação de Diretoria do Ensino Agrícola (DEA)” (DIRETORIA DO ENSINO AGRÍCOLA, Portaria n. 667, 19 de setembro de 1967). Estabeleceu novas normas para organização dos processos educativos e regras para o funcionamento no que dizia respeito aos exames de admissão; matrícula e transferência dos alunos; da avaliação do aproveitamento escolar; adaptação de alunos que vieram de outros graus médios de ensino; cumprimento do horário semanal dos professores; do conselho dos professores; dos modelos e certificados e de diplomas bem como de disposições gerais e transitórias. Foi enviada uma circular ao Colégio Agrícola, informando que dentro da DEA foram criadas coordenadorias regionais para darem “melhor atendimento às unidades escolares” (DIRETORIA DO ENSINO AGRÍCOLA, OFÍCIO CIRCULAR N.16/68, 25/07/1968).

Estudantes ingressantes no Curso Técnico Agrícola de 1968 a 1974

1968 - 30 alunos
1969 - 33 alunos
1970 - 41 alunos
1971 - 55 alunos
1972 - 46 alunos
1973 - 38 alunos
1974 - 58 alunos

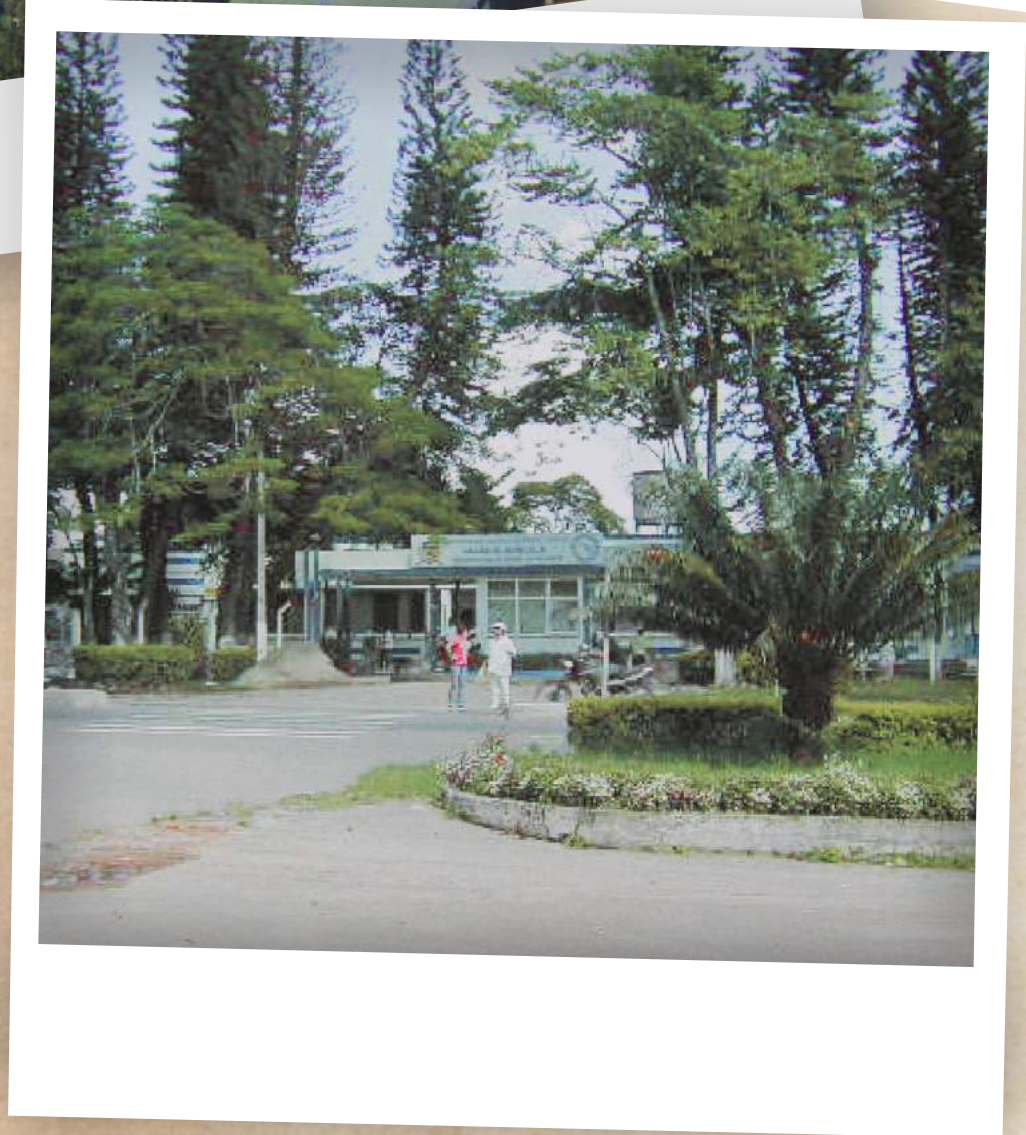
Ingressantes no Curso de Técnico em Agropecuária (1975 a 1978)

1975 - 74 alunos
1976 - 20 alunos
1977 - 42 alunos
1978 - 66 alunos





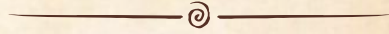
Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.



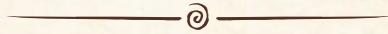




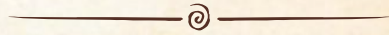
Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.



Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.



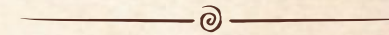
Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.



Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.

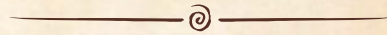


Fonte: Acervo do Arquivo Institucional do IFC Campus Araquari.





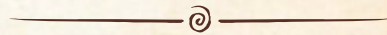
Fonte: Acervo pessoal de Emerson Cidral



Fonte: Acervo pessoal de Emerson Cidral



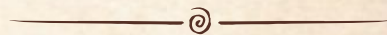
Fonte: Acervo pessoal de Emerson Cidral



Fonte: Acervo pessoal de Emerson Cidral



Fonte: Acervo pessoal de Emerson Cidral







Instituto Federal Catarinense

(2008 - atual)

Um novo começo

Por Gisele G. Güttschow e Marilândes M. R. de Melo

O governo brasileiro, por meio das ações do Ministério da Educação, criou no ano de 2008, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que foram instituídos pela Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, fazem parte dessa rede. Foram pensados como um modelo de instituição de educação profissional e tecnológica.

O Instituto Federal Catarinense (IFC), criado sob a égide desta Lei, possui atualmente 15 *campi* distribuídos pelo Estado de Santa Catarina. As Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais se dedicavam, principalmente, a ofertar formação profissional técnica de nível médio em áreas *sui generis* de atuação. A vinculação do IFC *Campus* Araquari está a elas arrolada, por meio da integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, de Rio do Sul e de Sombrio com o propósito de responder à sociedade catarinense aos avanços que a educação tecnológica preconiza.



Situado às margens da Rodovia BR-280, rodovia que liga os municípios de Joinville (distante 20 km do centro), Araquari e São Francisco do Sul (distante 18 km), atualmente IFC Araquari tem formado e inserido nas funções sociais ao longo dos seus 60 anos de existência, profissionais especializados no setor agropecuário, visando uma educação que forme nos âmbitos sociais (não formais) e institucionais (formais); isto é, que tenha um significado mais abrangente, e rompa com as perspectivas únicas de emprego, de mercado e formação de mão de obra.

A região na qual o IFC *Campus* Araquari está localizado é servida por escolas públicas e privadas e este *Campus* é o único que oferece educação profissional na área de agropecuária, aquicultura e pesca, sistemas de informação e química, voltado ao atendimento da educação superior, básica e profissional. Com a liberdade dada por seu *status* de Autarquia Federal ligada ao

Ministério da Educação goza das prerrogativas de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar, ofertando educação profissional técnica de nível médio e superior com cursos superiores de tecnologia, de licenciatura e de bacharelado; oferta cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* e vem se consolidando nos últimos 10 anos sob os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão. Fundamentado nesta tríade, representa uma realidade promissora aos jovens catarinenses, com criação de novas oportunidades de formação focada nos arranjos produtivos locais, baseados nas tendências do mundo do trabalho.



Vista aérea parcial do *campus* em 2018

Do Ensino

Para que o profissional consiga aliar a teoria com a prática, desenvolvendo atividades comprometidas com a formação cidadã, a inclusão social, a inovação e o desenvolvimento regional.



Laboratório de anatomia



Centro de Práticas Clínicas Veterinárias



Momentos culturais - Almosom



Fábrica de Software



Aula inaugural Mestrado em Produção e Sanidade Animal



SEPE - Painel de Integração de Conhecimentos



Biblioteca



Aulas expositivas



Laboratório de Química



Palestras variadas



Unidade de Ensino - Fruticultura



Uso de equipamentos técnicos



Laboratório de Informática

Da Pesquisa

A pesquisa do IFC *Campus* Araquari, objetiva fomentar e consolidar os Grupos de Pesquisa implantados e estimular a execução de projetos científico-tecnológicos nas diferentes áreas do conhecimento. Isso possibilita a participação da Instituição na construção do conhecimento científico e tecnológico inserido ao contexto produtivo, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional.



Laboratório de informática



Laboratório de química



Exposição de pôsteres científicos



Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão - Comunicações orais



Labotatório de Aquicultura



Laboratório de Diagnóstico Veterinário



Apresentações em eventos internacionais



Estufas



Palestras

Da Extensão

A extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve e realimenta o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre o IFC Campus Araquari e a sociedade. Este contato com a sociedade, que visa o desenvolvimento mútuo, estabelece a troca de saberes e tem como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade nacional e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da instituição.



Programa Diverpet



Projeto Cavalaria de Ideias



Projeto Educamp



Projeto Viagem pelo Céu



Evento sobre Sementes Crioulas



Projeto Superação



Projeto Feiras de Matemática



Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão - Oficina

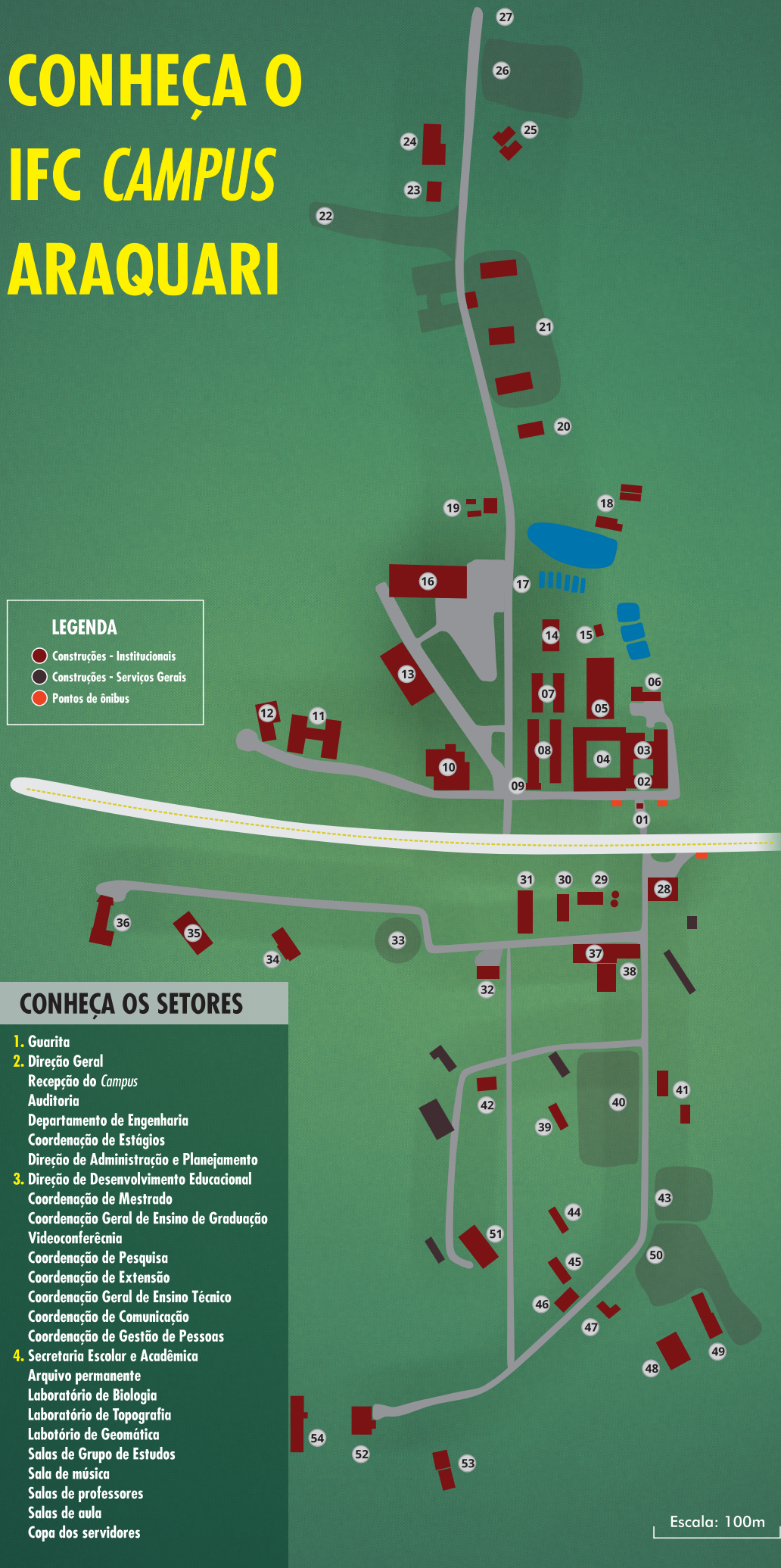


Programa MIA

CONHEÇA O IFC CAMPUS ARAQUARI

LEGENDA

- Construções - Institucionais
- Construções - Serviços Gerais
- Pontos de ônibus



CONHEÇA OS SETORES

- 1. Guarita**
- 2. Direção Geral**
Recepção do Campus
Auditoria
Departamento de Engenharia
Coordenação de Estágios
Direção de Administração e Planejamento
- 3. Direção de Desenvolvimento Educacional**
Coordenação de Mestrado
Coordenação Geral de Ensino de Graduação
Videoconferência
Coordenação de Pesquisa
Coordenação de Extensão
Coordenação Geral de Ensino Técnico
Coordenação de Comunicação
Coordenação de Gestão de Pessoas
- 4. Secretaria Escolar e Acadêmica**
Arquivo permanente
Laboratório de Biologia
Laboratório de Topografia
Laboratório de Geomática
Salas de Grupo de Estudos
Sala de música
Salas de professores
Salas de aula
Copa dos servidores

- 5. Laboratórios de Informática**
Fábrica de Software
Coordenação de Tecnologia de Informação
Data Center
Salas de professores
- 6. Lab. de Biologia e Genética de Organismos Aquáticos**
Limpeza e Lavanderia
- 7. Moradia Estudantil**
- 8. Vestiários**
Sala de Televisão
Coordenação de Moradia Estudantil
- 9. Grêmio Estudantil**
- 10. Refeitório**
- 11. Biblioteca**
Salas de aula
Coordenações dos Cursos Superiores
Laboratório do Olhar
Laboratório de Física
Laboratório de Reprodução e Metabolismo Animal
Laboratório de Ensino e Aprendizagem LICA/LIQUI
Salas de professores
- 12. Laboratório de Química**
- 13. Salas de aula**
Coordenações de Cursos Técnicos
Área de Convivência e Cantina
Coordenação Geral de Assistência Estudantil
Psicólogo, Assistente Social e Enfermeira
Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas
Núcleo Pedagógico e Apoio Pedagógico
- 14. Incubatório**
- 15. Espaço para triagem do lixo**
- 16. Ginásio e Auditório**
Sala de professores
- 17. UEA - Plantas Medicinais**
- 18. Laboratório de Aquicultura**
- 19. Laboratório de Fruticultura**
Laboratório de Produção Vegetal
Laboratório de Propagação de Mudas
- 20. Barreira Sanitária**
- 21. UEA - Anacultura**
- 22. UEA - Apicultura**
- 23. Laboratório de Solos**
- 24. Laboratório de Fitotecnia**
- 25. Casas de Vegetação**
- 26. Bananicultura**
- 27. Composteira**
- 28. Centros Acadêmicos**
Cooperativa
Sala do PIBID
- 29. Laboratório de Engenharia Agrícola**
- 30. Coordenação Geral de Infraestrutura e Serviços**
Coordenação de Transporte e Mecanização
Coordenação Geral de Produção
Segurança do Trabalho
- 31. Espaço multiuso e Associação de Servidores**
- 32. Coordenação de Patrimônio**
- 33. Estação Meteorológica**
- 34. Laboratório de Produtos Láceos**
Laboratório de Carnes, Embutidos e Defumados
- 35. Laboratório de Anatomia e Patologia Veterinária**
- 36. Centro de Práticas Clínicas Veterinárias**
- 37. Almoarifado**
Sala de Climatologia
- 38. UEA - Mecanização**
- 39. Galpão de Metabolismo**
- 40. UEA - Horta**
- 41. UEA - Viveiro de Mudas**
- 42. UEA - Equinocultura**
- 43. UEA - Culturas Anuais**
- 44. UEA - Ovinocultura**
- 45. UEA - Gestão de Resíduos**
- 46. UEA - Administração Rural**
Escritório Técnico
- 47. UEA - Suinocultura (sala de apoio)**
- 48. Maternidade Suinocultura**
- 49. Creche e Terminação Suinocultura**
- 50. UEA - Agrostologia**
- 51. Laboratório de Ensino e Diagnóstico Veterinário**
Laboratório de Biologia Molecular
Laboratório de Microbiologia
Laboratório de Parasitologia
Laboratório de Microscopia
- 52. UEA - Bovinocultura (sala de ordenha)**
- 53. Bezerrário Bovinocultura**
- 54. Sala de Alimentação Bovinocultura**

Escala: 100m



Entrada do Bloco A - Direção Geral



Entrada principal do *campus*



Vista lateral do setor de Mecanização



Vista lateral do Bloco A



Vista da parte interna do Bloco A



Vista aérea dos Blocos D, E e Ginásio





Biblioteca



Bloco D



Moradias e vestiários estudantis



Refeitório



Salas de aula do Bloco E



Vista aérea do Prédio da Anatomia



Dos profissionais

Possui um quadro de professores altamente qualificado na área de atuação. Todo o quadro possui nível superior, inclusive a maioria tem especialização a nível de pós-graduação, mestrado e doutorado. A equipe técnica participa de cursos de capacitação regulares com o objetivo de ensinar ao aluno as tecnologias de ponta.

Total de profissionais atuando no *campus* em 2019:

- Administrativo: 82 técnicos administrativos em educação
- Docentes: 121 professores de ensino básico, técnico e tecnológico
- Estagiários: 17 estagiários
- Terceirizados: 42 (limpeza, vigilância, manutenção e trabalhadores rurais)

Profissionais concursados atuando em 2019 no IFC Araquari:

Abel Plonkoski
Adalberto Manoel da Silva
Adamo Dal Berto
Ademir Ari Scheuermann
Adolfo Jatoba Medeiros Bezerra
Adriana Garcia
Adriano Rodrigues de Melo
Alaan Kelly Pirchiner Perini
Alberto Elvino Franke*
Alceu Kunze
Alessandra Klug
Alessandro Eziquiel da Paixão
Alvadi de Jesus
Amanda Chaaban
Ana Claudia Ferreira
André de Mattos Faro

André Luis Fachini de Souza
Anelise Destefani
Anelise Grünfeld de Luca
Artur de Lima Preto
Aruana do Amaral
Bernardete Ros Chini
Bethania da Rocha Medeiros
Bruna Ariane da Silva
Carlize Lopes
Carlos Eduardo Nogueira Martins
Carolina Beiro da Silveira
Casemiro José Mota
Cassio de Souza Giabardo
Cleder Alexandre Somensi
Clodoaldo José Figueredo
Cristiane Vanessa Tagliari Corrêa

Cristiano Twardowski
Daniel Assis Freitas
Daniel da Rosa Farias
Daniel Kraemer Schwiderke
Daniel Paulo Damin Ferro
Daniel Perozzo dos Santos
Danielle Engel Cansian Cardoso
Deivisson Ferreira da Silva
Delano Dias Schleder
Denise Martins
Deolinda Maria Vieira Filha Carneiro
Duval Nessler
Edina Pereira Crunfli
Eduardo da Silva
Edvander Ramalho dos Santos
Elaine Cristina Soares Cantu
Élder Mantovani Lopes
Eleutério Jubanski
Elizabeth Schwegler
Emerson Rivelino Cidral
Eriane de Lima Caminotto
Erica Perez Marson Bako
Eunice Akemi Kitamura
Fabiana Moreira
Fábio Longo de Moura
Fabricio Moreira Sobreira
Felipe Pereira Canever*
Fernada Witt Cidade
Fernanda Ambrósio Testa
Fernanda Cristina Ferreira Lopes
Fernanda Guimarães de Carvalho
Fernando José Braz
Fernando Matiucci Marques
Fernando Prates Bisso
Filipe Antunes da Silva
Filipe Pereira Faria
Francisco José Montório Sobral
Gabriel da Silva Pacheco
Gabriela Wiggers de Andrade
Geancarlo Takanori Katsurayama
Geovane Matias
Giorgio Ernesto Testoni
Gisele Gutstein Guttschow
Grasiela Voss
Greice Ane Barbieri
Guilherme Migliorni

Guilherme Sousa Mota
Harry Erwin Moissa
Helena Paz Lima
Herbert Rodrigo Neves
Ivan Bianchi
Ivan Furmann
Ivo Marcos Riegel
Ivone de Souza Matos
Jaqueline Herberts
Jaqueline Ines Alves de Andrade
Jean Eduardo Sebold
Jeane Staviski
Jeferson da Silva Flôres
Jefferson de Oliveira Chaves
Jefferson Douglas Viana
João José do Amaral Vieira
João Ricardo Techio
Joelmir Jose Lopes
Joice Seleme Mota
Jonas Cunha Espíndola
Jonathan Ache Dias
José Luiz Nogueira
Josefa Surek de Souza *
Joverci Antonio Pocera
Juahil Martins de Oliveira Júnior
Judith Mara de Souza Almeida
Juliana Amadei
Juliana de Oliveira Tedesco
Juliana de Souza
Juliano Pereira Terra
Juliano Santos Gueretz
Julio Lopes da Silva Junior
Karine Nickel Bortoli
Karinna Alves Cargnin
Katia Hardt Siewert
Lauro Machado de Quadros
Leandro Alves Pereira
Leandro Kingeski Pacheco
Leandro Marcos Salgado Alves
Lidiane Sievert
Lucas Lubasiski Daniel
Luci Schmoeller
Lúcia Loreto Lacerda
Lúcia Maria Lentz
Luciano Alves
Luí Fellippe da Silva Bellincatta Mollossi

Luiz Antônio da Rocha Andrade
Luiz Fernando Hreismnou do Rosário
Luiz Sergio Moreira
Maico João Trombelli
Maika Janine Lazzaris
Marcelo Henrique Nogueira Diana
Marcio Marcelo Piffer
Marcione Rodrigues Nunes
Marco André Lopes Mendes
Maria Claudete de Mira Malheiros
Maria de Lourdes de Mira
Mariana Cardoso Steil
Mariana da Silveira
Mariane Rodrigues de Souza
Marilândes Mól Ribeiro de Melo
Marilene Maria Schmidt
Marina Rocha de Castro Leal
Mario Luiz Madeira Ferreira
Mario Sergio Cardoso da Silva
Marli Fátima Vick Vieira
Marlise Pompeo Claus
Marlos José de França
Mateus Pinho Bernardes
Matheus Folgearini Silveira
Mauricio Ihlenfeldt Sejas
Maurício Lehmann
Melissa Probst
Moacir Soares Pereira
Monica Oliveira Reis
Neiva Maria Batista Vieira
Nelson Jorge da Silva
Nilton dos Santos Neto
Noara Teófilo Klabunde
Norton Pizzi Manassi
Oscar Álvaro dos Santos
Osni Lutke
Otair Alves Gonçalves
Otavio Patrício Netto
Patricia Machado Bonfanti de Oliveira
Patricia Massarute Pereira
Paula Vergara da Silva
Paulo Cesar Fernandes de Oliveira
Paulo de Almeida Correia Junior
Paulo Rampelotti Neto
Pricilla Pozzatti
Priscila Carvalho Monteiro

Rafael Bosse Brinhosa
Rafael Carlos Eloy Dias
Raquel Nitsche dos Santos
Raquel Rybandt
Regiane Konopka
Reginaldo Leandro Plácido*
Renata da Silva Heying
Renilse Paula Batista
Robert Lenocho
Roberto Dombroski de Souza
Roberto Henrique de Oliveira
Robilson Antonio Weber
Rodrigo Martins Monzani
Rogério Cogo
Rosangela Pytlowanciw
Rosicler Ginçalves Schiavini
Sandro Borges
Sérgio Gomes Delitsch
Simão Alberto
Simone Elisa Mai
Simone Machado Pereira
Siriane Lunardi
Stelamaris Dezen
Suelen Cristine Fruneaux
Sueli Regina de Oliveira
Suellen Cadorin Fernandes
Suseli Naiara Machado
Tainá Fraga de Melo
Tania Maria Tonial
Tatiane Furtado de Carvalho
Teomar Duarte da Silva
Thais Rabelo Martins
Tiago Jones Back
Überson Boaretto Rossa
Vagner Antonio Ferreira
Valdecir Dolinski
Vanessa Alessandra de Souza Miranda
Vanessa Neves Höpner
Vanessa Peripolli
Vanessa Zanon Baldissarelli
Vânia Menghini da Rocha
Vera Lucia Andrade Bahiense
Vinicius Tadeu de Oliveira
Viviane Milczewski
Viviane Paula Salini Mirandola



Servidores do Instituto Federal Catarinense *Campus* Araquari em março de 2019.

CONHEÇA

O IFC

SÃO 15 CAMPI
por Santa Catarina



SÃO
161
CURSOS

16	PÓS-GRADUAÇÕES
43	GRADUAÇÕES
50	CURSOS TÉCNICOS
6	PROEJA
46	FIC



TOTAL DE
11.850
ESTUDANTES

452	DE	PÓS-GRADUAÇÃO
5.677	DE	GRADUAÇÃO
5.372	DE	CURSOS TÉCNICOS
45	DE	PROEJA
304	DE	FIC



O IFC POSSUI
1.860
SERVIDORES



841
TAES

15	POSSUEM	DOUTORADO
187	POSSUEM	MESTRADO
369	POSSUEM	ESPECIALIZAÇÃO
199	POSSUEM	GRADUAÇÃO
59	POSSUEM	ENSINO MÉDIO
12	POSSUEM	FUNDAMENTAL



932
DOCENTES
EFETIVOS

374	POSSUEM	DOUTORADO
458	POSSUEM	MESTRADO
77	POSSUEM	ESPECIALIZAÇÃO
23	POSSUEM	GRADUAÇÃO



87
DOCENTES
SUBSTITUTOS

21	POSSUEM	DOUTORADO
37	POSSUEM	MESTRADO
20	POSSUEM	ESPECIALIZAÇÃO
9	POSSUEM	GRADUAÇÃO







INSTITUTO FEDERAL
Catarinense
Campus Araquari

